



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.34>

Recebido em: **04/09/2020**

Aprovado em: **04/09/2020**

O Ava Moodle na Conjuntura do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares: Uma análise da aprendizagem significativa do presencial ao virtual
Ava Moodle in the context of the Distance Training Program for School Managers: An Analysis of Meaningful Learning from the Virtual
Ava Moodle en el contexto del Programa de Formación a Distancia para Directivos Escolares: un análisis del aprendizaje significativo desde lo virtual

MÔNICA MARIA VIEIRA LIMA BARBOSA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-1216-5879](https://orcid.org/0000-0002-1216-5879)

RESUMO: O advento das tecnologias de informação e comunicação anunciou novas perspectivas para a Educação a Distância – semipresencial, propiciando universidades, escolas, centros de ensino a se dedicarem a cursos com suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC para o desenvolvimento educacional interativo. O artigo pretende analisar discussões das potencialidades e das limitações na aplicabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, por meio da conjuntura metodológica do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares, para uma aprendizagem significativa. A investigação envolveu gestores de escolas da rede Estadual pública, numa abordagem qualitativa e documental. Nessa política educacional de formação como elemento impulsionador do aprender a aprender, visando o intercâmbio dialógico, flexível em torno das atividades pedagógicas, é mister que o aprendiz vislumbre atenção às mudanças de novos cenários cognitivos, do saber pensar, do presencial ao virtual.

ABSTRACT: The advent of information and communication technologies has announced new perspectives for Distance Education - semi-face-to-face, allowing universities, schools, teaching centers to dedicate themselves to courses supported by Information and Communication Technologies - ICT for interactive educational development. The article intends to analyze discussions of the potentialities and limitations in the applicability of the Virtual Learning Environment - AVA Moodle, through the methodological conjuncture of the Distance Training Program for School Managers, for meaningful learning. The investigation involved school managers from the public State network, in a qualitative and documentary approach. In this educational training policy as a driving element of learning to learn, aiming at a dialogical exchange, flexible around pedagogical activities, it is necessary that the apprentice glimpses attention to changes in new cognitive scenarios, from knowing how to think, from classroom to virtual.

RESUMEN: El advenimiento de las tecnologías de la información y la comunicación ha anunciado nuevas perspectivas para la Educación a Distancia - semi-presencial, permitiendo a las universidades, escuelas, centros de enseñanza dedicarse a cursos apoyados por Tecnologías de la Información y la Comunicación - TIC para el desarrollo educativo interactivo. El artículo pretende analizar discusiones sobre las potencialidades y limitaciones en la aplicabilidad del Entorno de Aprendizaje Virtual - MVA Moodle, en función de la situación. , centros de enseñanza para dedicarse a cursos apoyados en Tecnologías de la Información y la Comunicación - TIC para el desarrollo educativo interactivo. El artículo pretende analizar discusiones sobre las potencialidades y limitaciones en la aplicabilidad del Entorno Virtual de Aprendizaje - AVA Moodle, a través de la coyuntura metodológica del Programa de Formación a Distancia para Directivos Escolares, para un aprendizaje significativo. La investigación involucró a directivos escolares de la red pública estatal, en un enfoque cualitativo y documental. En esta política de formación educativa como elemento impulsor del aprender a aprender, que apunta a un intercambio dialógico, flexible en torno a las actividades pedagógicas, es necesario que el aprendiz vislumbre los cambios en los nuevos escenarios cognitivos, desde el saber pensar, desde el aula hasta lo virtual.

Introdução[A1]

Uma educação inovadora, moderna e viva não recusa a tecnologia quando ela é necessária, para fazer melhor o que se ensina e o que se aprende. Nesse sentido, pessoas mais aprendizado, independentes de onde estiver, é capaz de mudar o mundo e, quando se fala de aprendizado, as pessoas têm que aprender do jeito delas; aprender de forma diferente; aprender mais rápido e em qualquer lugar; num celular, nos tablets, nos computadores, na sala de aula, em casa; aprender por meio da interação social, da autonomia, da coletividade, flexibilidade e criatividade.

A presente pesquisa canaliza uma investigação para uma aprendizagem significativa, na conjuntura metodológica do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares – PROGESTÃO, formação continuada e em serviço, no formato semipresencial, projetado pelo Ministério da Educação - MEC, realizada no município de Paulo Afonso – BA, contemplando gestores escolares que se encontram no exercício de suas práticas administrativas e pedagógicas nas escolas públicas estaduais, por meio da aplicabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, uma das ferramentas que fomenta aprendizagem na modalidade de Educação a Distância.

Com a evolução da modalidade de Ensino a Distância, há uma percepção de que espaços virtuais sejam utilizados para potencializar uma aprendizagem significativa, viabilizando um acervo didático como recursos nos espaços presenciais de aprendizagem. Ao abordar o presente tema “O AVA MOODLE NA CONJUNTURA DO PROGESTÃO: Uma Análise da Aprendizagem Significativa do Presencial ao Virtual”, espera-se poder contribuir para a reflexão, o desenvolvimento e a valorização ao analisar se o AVA Moodle, vivenciado pelos participantes da pesquisa, constituía-se num instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, na conjuntura da proposta do ensino semipresencial do programa PROGESTÃO.

Nesse sentido, o trabalho se estrutura da seguinte forma: primeiro, é abordado a Teoria da Aprendizagem Significativa apoiado em um dos teóricos David Ausubel (1963) ao defender que o educador/tutor ao aplicar a prática em uma nova informação, deve partir dos conhecimentos prévios ou assistematizados dos aprendentes. Ao nicho de aprendizagem, é pertinente a intervenção do educador proporcionar um ambiente de curiosidade, investigação e aplicação, possibilitando ao gestor pesquisado, anunciar o seu pensar, a sua interação e criatividade na dinâmica metodológica das tarefas a serem realizadas no AVA Moodle, espaço de extensão dos momentos de encontros presenciais.

Consequentemente, será anunciada a inclusão do AVA Moodle na proposta do PROGESTÃO, compreendendo como a mediação pedagógica semipresencial se estabelece na interação cognitiva entre Professor Tutor e Cursista Gestor nesse novo formato de estratégias metodológicas diferentes das convencionais. Ao conceber que a relação mediática pedagógica proporcionada pelo Professor Tutor assegura a potencialidade do encaminhamento do Cursista Gestor em busca do saber, acredita-se que o AVA Moodle representa uma ferramenta de apoio valioso do presencial ao virtual e vice-versa. Nesta dinâmica semipresencial, a metodologia do Programa oferece um formato favorável pautada na confiabilidade da comunicação, por meio das postagem de relatórios, participação em fórum, envio de arquivos e links, chats, inserção de vídeos, da viabilização dos materiais de estudos e acompanhamento das atividades.

Nos dois últimos tópicos estarão disponíveis indicadores com base na caracterização da pesquisa a partir da análise documental, que envolveu a problemática do tema à construção de gráficos, relacionando a prática em encontros presenciais e a vivência com o mundo virtual, tendo como parâmetro, diversas correlações com as teorias contempladas pelos autores à realização de um estudo interpretativo e analítico.

De fato, constata-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC instiga canalizar uma nova diretriz para a educação dos novos tempos, em uma conjuntura de ambiente propício a ‘aprendizagem significativa’, contemplados em um planejamento de Educação a Distância, realizado pelo Governo federal, em parceria com Programas, Universidades e Estados.

1 Uma gestão pedagógica sustentável potencializada pelas tecnologias

Mesmo diante de tantos avanços tecnológicos e científicos, o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos e metodologias utilizadas. Nesse contexto, têm-se mantido intactos muito giz, caderno e caneta. Quando mudam, ganham uma nova roupagem por meio da utilização de instrumentos audiovisuais, como a inserção de filmes, vídeos e apresentações gráficas e projetores multimídia. Já os alunos continuam a receber o conteúdo passivamente e cada vez mais esperam tudo produzido pelos professores.

A esse olhar reflexivo, compreende-se que a educação vem daquilo que você aprendeu, daquilo que você quer saber, daquilo que você lembra e daquilo sobre o que você quer saber aprender mais. Tudo isso, é que vale à sua educação a aprendizagem produtiva ao considerar que os contextos para aprender mudaram e os alunos estão saindo e aprendendo coisas incríveis sozinhos. Diante desse contexto, é possível refletir como modificar os modos de aprender para desenvolver habilidades eficientes para atender as novas tecnologias híbridas? Como gerar maior envolvimento, motivação e compromissos nos profissionais da educação? Como garantir que os alunos se apropriem do conhecimento historicamente acumulado e os relacionem com o cotidiano? Quais sequências didáticas podem potencializar o professor e tornar as aulas mais significativas?

Nessa vertente, traz à luz um diálogo teórico no sentido de postular uma pedagogia ancorada na Utopia, sobretudo das categorias da sensibilidade, *sonhos*, *esperança*, à construção de um ensino e aprendizagem que se conectem de forma significativa para a sociedade da tríade da informação, conhecimento e tecnologias. A partir dos escritos, busca-se uma conexão entre os autores a ressaltar uma reflexão crítica sobre a utopia na contemporaneidade, frente ao dever de construção de sujeitos de sonhos, que instiguem a realidade estabelecida e que tenham uma visão holística de qualidade educacional na luta pela sua transformação. Assim, sonhar como possibilidade é defendido por Apolinário,

Outra premissa indispensável ao entendimento do ‘sonhar para adiante’ é enfatizada pela valorização da experiência do tempo que se lança no futuro enquanto ‘abertura’, ‘possibilidade’. Nessa consideração, a existência humana é histórico-temporal, constituindo-se a partir de sua imanência e, simultaneamente, em constante abertura à transcendência, ao ultrapassamento das conformações da presentidade (2008, p. 48).

Ao estabelecer um diálogo com alunos da Educação Básica e Ensino Superior sobre os modos de ensinar e aprender, é possível perceber o ensino essencialmente transmissivo, centrado unicamente no conhecimento do professor, sendo motivo para muitas insatisfações, vindo à tona depoimentos ao abordar que não só do fato de terem de ficar horas ouvindo, mas também, da rigidez dos horários, do distanciamento do conteúdo proposto com a vida pessoal e profissional e dos recursos pedagógicos pouco atraentes. Em contrapartida, na abordagem do professor, as inquietações são similares, no sentido de anunciar a ausência de envolvimento, do excesso de desinteresse dos alunos e das condições do exercício pedagógico. Autores como “[...] Paulo Freire, Blonsky, Pinkevich, Krupskaja, Freinet, Claparède e Montessori, abordaram suas teorias como alternativa necessária para a superação do modelo pedagógico tradicional vigente, o que continua sendo um dos grandes desafios que se colocam na contemporaneidade.” (FAUSTO. 2018. p.37).

O grande desafio do momento presente histórico à eficiência de uma sequência didática metodológica está na possibilidade de uma análise e reflexão das teorias na visão das metodologias ativas de aprendizagem, como utopia necessária a essa finalidade, que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de alcançar à formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais, contemplados nas competências do aprender. A essa integração, a prática pedagógica das Metodologias Ativas inovadoras, ao estabelecer a sua implementação como proposta utópica, podem elevar o saber subjetivo para uma aprendizagem criativa a construir o saber socioemocional e cognitivo, ao contemplar o conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores. No campo da intencionalidade da utopia como proposição, Hernández contempla,

Não se pode interpretar utopia somente como não-lugar, como se faz tão frequentemente, pois, para isso, teria utilizado o autor precisamente o prefixo ‘ou’ ou ‘a’ [...] A intencionalidade moral e política da obra nos permite incluir, a mera interpretação etimológica, outra de caráter ético e social: Utopia seria a sociedade que não existe, mas que deveria existir e podia existir se os humanos se propuserem (2012, p. 2, tradução nossa).

Com base no otimismo teórico a concretizar os sonhos e as utopias é possível anunciar o autor Moran (2018), ao defender e projetar que as metodologias ativas precisam acompanhar os objetivos pretendidos, no sentido de querer que os alunos sejam proativos, adotando metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa do estilo,

O direito à alteridade, à criatividade e à apropriação de significativas aprendizagens a partir das diferenças requer um equilíbrio dinâmico, no qual, haja lugar para o direito comum — algo que é de todos, ao definir aprendizagens essenciais a serem promovidas, deixando o diálogo com autores, perspectivas teóricas e metodológicas a cargo dos projetos pedagógicos, que devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características de seus aprendizes.

A dinâmica da didática do ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada – que se mescla, hibridiza constantemente, ancoradas na educação pedagógica. Desse modo, a pedagogia é vista como uma prática educativa, uma reflexão sobre a práxis pedagógica, ou seja, “[...] a ciência pedagógica não visa apenas a pesquisar e conhecer a realidade educativa, mas a agir sobre ela, fecundando-a, transformando-a.” (ARANHA, 2006, p.34). Ainda sobre a conjuntura da educação e pedagogia, Luzuriaga, (1985, p.2) anuncia “Educação e pedagogia estão como prática para teoria, realidade para ideal, experiência para pensamento, não como entidades independentes, mas fundidas em unidade indivisível, como o anverso e o reverso da moeda.”.

Diante dos desafios interpostos à educação de distintos níveis, modalidades e contextos como o sentido das teorias e possibilidades de desenvolvimento da prática pedagógica, por meio de metodologias ativas, que gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico a criam um espaço híbrido de conexões, para atender a diversidade, subjetividade e incerteza das competências, que se expande na inter-relação entre saber cotidiano e conhecimento científico.

A esse panorama, com base nos sonhos, na esperança e na utopia de transformação da educação e do mundo, há uma compreensão da concretização de uma Pedagogia da Utopia ao transcender novas possibilidades de mudança dentro da sociedade e do mundo global à construção de uma nova sociedade comprometida com a educação inclusiva, como caminho à elevação da qualidade da aprendizagem social necessária à conquista dos direitos humanos.

O panorama mundial em metamorfose com muita dinâmica e rapidez, apresentam inúmeros aspectos contextuais em que as pessoas se defrontam com desafios complexos e com alta conectividade, enfatizando a virtual e tecnológica, trazendo à tona uma grande desigualdade e instabilidade social e processos acelerados de produção e consumo a impactar para uma identidade da insustentabilidade. Nesse cenário, compreendendo que a educação vislumbra um ambiente de socialização e de acesso ao conhecimentos e tecnologias, é urgente projetar e construir um planejamento estratégico que sustente diretrizes de médio e longo prazo, que potencialize aprendizagem significativa para uma atuação social autônoma, livre, responsável, solidária, contemplando perfil de adaptação dos desafios e de trilhar aprendendo ao longo da vida, que transitem o saber do presencial ao virtual.

1.1 Aprendizagem Significativa do presencial ao virtual

A estrutura de aprendizagem que norteia as necessidades do mundo existencial se caracteriza num cenário dinâmico, seletivo, autônomo, a construir conhecimentos sólidos e significativos, proporcionando canais do agir e reagir em confronto com as incertezas e/ou certezas de informações dessa sociedade da informação, de forma global.

Aprendizagem significativa, pautada na teoria de Ausubel (1963), é aprendizagem com significado. É aquela que o significado e um novo conhecimento é adquirido, atribuído, construído, por meio da interação com algum conhecimento prévio, especificamente relevante, existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse processo, o conhecimento prévio é isoladamente a variável que mais influencia a aprendizagem, visto que, só podemos aprender a partir daquilo que já conhecemos.

A consolidação como mais um princípio programático de um ensino a objetivar a aprendizagem significativa leva a insistir o domínio respeitando a progressividade dessa aprendizagem significativa no que está sendo estudado antes de introduzir os novos conhecimentos. Nesse contexto, organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si, em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade para servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que deveria saber.

Nesse preâmbulo, aos fatores de maior relevância para aprendizagem significativa, que sem eles, o aprendiz possui apenas a alternativa de memorização, Ausubel (1963) aborda de conceito “subsunçor”. Subsunçor é o conhecimento adquirido anteriormente e que será ancorado à nova informação, transformando-a em conhecimento modificado e estruturado, ratificado pela fundamentação de Aragão:

A aprendizagem significativa tem lugar quando as novas ideias vão se relacionando de forma não-arbitrária e substantiva com as ideias já existentes. Por “não-arbitrariade” entende-se que existe uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e algumas outras já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Além de não-arbitrária, para ser significativa, a aprendizagem precisa ser também substantiva, ou seja, uma vez aprendido determinado conteúdo desta forma, o indivíduo conseguirá explicá-lo com as suas próprias palavras. Assim, um mesmo conceito pode ser expresso em linguagem sinônima e transmitir o mesmo significado. (1976, p. 21)

Materiais potencialmente significativos são compatíveis com a estrutura cognitiva prévia do aprendiz. O aproveitamento destes materiais dependerá da motivação para realizar um conjunto de operações cognitivas das quais resulta o aprendizado. Estas operações cognitivas caracterizam o aprendizado significativo como um aprendizado ativo, e começam pela identificação de conceitos previamente conhecidos, relacionados às novas proposições.

Na perspectiva de Vygotsky (1987), a aquisição de significados e a interação social são inseparáveis,

uma vez que, os significados dos signos são construções social, histórica e cultural. Nesse sentido, é por meio da internalização-reconstrução interna, de instrumentos e signos que é efetivado o desenvolvimento cognitivo, visto que, quanto mais o aprendiz vai utilizando signos, tanto mais vão se modificando as operações psicológicas que ele é capaz de aprender. Quanto mais instrumentos ele vai aprendendo a usar, mais se amplia, de modo quase ilimitado, a diversidade de atividades. Santos (2008, p.32) retrata a “aprendizagem significativa” por meio dos sete passos da (re) construção do conhecimento:

1. **O sentir** – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. **O perceber** – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.
3. **O compreender** – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos.
4. **O definir** – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
5. **O argumentar** – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. **O discutir** – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
7. **O transformar** – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

Nessa era do conhecimento, o ‘aluno’ precisa ter uma disposição para aprender e o ‘conteúdo’ a ser aprendido deve potencialmente ser significativo. Ao formato existencial, para facilitar a “aprendizagem significativa” é oportuno conhecer como está sendo desenvolvida a partir das novas culturas educacionais e tecnológicas, a estrutura da proposta educacional semipresencial, ofertada na realidade do PROGESTÃO - integração dos momentos presenciais aos não presenciais, compreendendo que é uma estratégia dinâmica, envolvendo recursos tecnológicos, em diferentes abordagens pedagógicas e em diferentes espaços de aprendizagem.

1.1.1 Conjuntura metodológica do Programa de Capacitação a Distância para Gestores – PROGESTÃO

O Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares – PROGESTÃO, é um curso de formação continuada e em serviço, organizado na Modalidade a distância para formar lideranças escolares (diretor/vice-diretor, supervisor/coordenador pedagógico) comprometidos com a construção de um projeto de gestão democrática, que se encontram no exercício de suas atividades nas escolas públicas do país, focada do sucesso dos alunos de Ensino Fundamental e Médio. Trata-se de uma proposta adotada pelo Conselho Nacional de Secretários da Educação - Consed / MEC, em parceria com um grupo de Secretarias de Educação, Estaduais e/ou Municipais.

A dinâmica deste Programa de formação continuada e a distância, entre estudo e prática, contribui para o desenvolvimento de competências profissionais com base na metodologia da ação-reflexão-ação, do aprender fazendo e da resolução de problemas que colabora, de forma consistente, a atuação de líderes à construção do projeto de autonomia e melhoria do desempenho das escolas públicas. Machado defende:

Formação continuada e em serviço das equipes de gestão escolar. O curso insere-se nessa política de formação como elemento impulsionador do "aprender a aprender" dos gestores, da sua autocapacitação, do seu aprender a fazer coletivo, visando induzir também ao intercâmbio, à formação de redes e a outras práticas de capacitação continuada que possam ser desencadeadas com base na experiência dos gestores ao longo do curso. (2001, p.12)

Nessa perspectiva, por meio de estudos didáticos, houve à elaboração dos recursos instrucionais e concebidas as formas de apoio ao desenvolvimento da aprendizagem significativa. Sua circunstância de estudar em serviço foram cuidadosamente pesquisadas, originando os módulos do programa a uma pauta preliminar, por meio de competências e conteúdos, que balizam o desenvolvimento dos materiais no formato semipresencial.

O PROGESTÃO foi elaborado para sustentar um padrão comum de qualidade na formação de gestores, buscando elevar o desempenho desses profissionais e, em consequência, a qualidade dos serviços e dos resultados das instituições que os mesmos dirigem. A modalidade semipresencial dialoga o presencial com o a distância a potencializar um meio para interagir com outros profissionais, por meio de correspondências, telefone, rádio comunitário, e-mail e Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, possibilitando o atendimento ao maior número de cursistas, sem afastamento dos seus locais de trabalho. Do ponto de vista metodológico do PROGESTÃO, Machado (2001, p.23) anuncia: “Material instrucional atraente e um sistema de apoio, utilizando tecnologias apropriadas de educação a distância que vão ao encontro das necessidades dos gestores, despertando seu interesse.”.

Para potencializar a dinâmica didática do cursista, o Programa viabilizou uma metodologia que é realizada fora de uma sala de aula convencional e, na maior parte do tempo, sem a presença física de outros cursistas e de tutores, valendo-se de ambientes presenciais de aprendizagem (estudo individual, estudo em equipe e encontros presenciais) e ambientes virtuais de aprendizagem (participação em fórum, envio de arquivos e links, chats, entre outros), viabilizado nos recursos didáticos e nas demais atividades previstas.

O PROGESTÃO contempla um currículo organizado em dez módulos estruturados em unidades didáticas, que corresponde a expectativa relativa a aprendizagem em termos de competências, habilidades e atitudes que são apropriados ao longo de experiências de formação em serviço, possibilitando avanços à qualificação de gestores. Para o Professor Tutor compreender e avaliar se há, de fato, aprendizagem significativa, Machado (2001, p. 28) concebe uma prática por meio de objetivos:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre os gestores cursistas estabelecendo contato permanente com estes;
- Acompanhar as atividades conforme o cronograma do curso;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos gestores cursista no prazo máximo de 24 horas;
- Manter atualizados registros e avaliação dos gestores cursistas;
- Participar das atividades de formação e atualização promovidas pela Coordenação;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos gestores cursistas e postar no AVA;
- Enviar comentários das atividades.

Muitos são os recursos e as estratégias utilizadas para tentar proporcionar o envolvimento dos Cursistas Gestores em aprendizagem significativa, na dinâmica do Programa PROGESTÃO. Alguns preferem a noção de aprendizagem por problematização, outros por meio de hipóteses; outros, ainda, pela aprendizagem situada, utilizando para tanto, ambientes virtuais. O que se busca, principalmente, na aplicabilidade desses recursos em AVA Moodle é a autonomia para criação, a capacidade de ter proposta própria, saber desconstruir e reconstruir conhecimentos, argumentar e contra-argumentar, transcender à construção do texto próprio, do individual e, ao mesmo tempo, do coletivo, contemplando a mediação do presencial ao virtual.

1.1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ava moodle como ferramenta metodológica do curso semipresencial

Com a implementação das Tecnologias da Educação e Comunicação Digital como colaborador à aprendizagem, é notório que o acesso à Internet e a disseminação do uso dos terminais eletrônicos estão proporcionando um olhar às mudanças de novos paradigmas na forma de construir, armazenar e socializar a informação às necessidades da humanidade. Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA Moodle (Modular Object Oriented-Dynamic Environment) estão sendo utilizados como ferramentas metodológicas como potencializador do curso semipresencial para o ensino e aprendizagem.

Tecnologia é a forma como aplicamos cada ferramenta para desenvolver uma determinada ação, seja ela produtiva ou não. Na conjuntura educacional, teóricos comprovam que há eficácia na apreensão do conhecimento ao inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao presente nicho semipresencial, uma vez que, o desafio se encontra não é só na exploração das potencialidades positivas desse novo espaço de comunicação e de transformação do espaço de encontros presenciais, mas compreender e implementar as novas metodologias tecnológicas, de forma qualitativa, em suas múltiplas dimensões.

A partir das concepções de Moran (2003), ensinar e aprender instiga uma transformação do que fazemos dentro e fora do espaço físico de aprendizagem, do presencial ao virtual, planejando ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas da Internet, problematizando questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, pesquisando textos, enviando e recebendo mensagens, disseminando pesquisas e projetos, uma vez que, esta concepção propicia uma educação para a prática da liberdade, da autonomia. Moran (2003) contempla que é indispensável, nessa dinâmica da aprendizagem, que professores, tutores se apropriem de competências e habilidades a gerenciar a parceria dos ambientes de aprendizagem dos tempos presenciais e virtuais a oportunizar trocas de saberes e experiências. O autor ratifica ainda que:

Quando alunos e professores estão conectados, surgem novas oportunidades de interação, antes simplesmente impensáveis. O que vale a pena fazer quando estamos em sala de aula e quando estamos só conectados? Como combinar, integrar, gerenciar a interação presencial e a virtual? Como "dar aula" quando os alunos estão distantes geograficamente e podem estar conectados virtualmente. A Internet abre um horizonte inimaginável de opções para implementação de cursos à distância e de flexibilização dos presenciais. Pelo desenvolvimento da rede é possível disponibilizar, pesquisar e organizar em uma página WEB conteúdos, interligados por palavras-chave, links, sons e imagens e utilizar ferramentas de colaboração como correio eletrônico, fóruns de discussão e outras mídias que favorecem a construção de comunidades virtuais de aprendizagem. (MORAN, 2003, p. 1)

A essa realidade, o Programa de Capacitação a Distância – PROGESTÃO, formato estrutural semipresencial, necessita estar atrelada a possibilidade de aplicação das mídias digitais, que nesta dinâmica, optou-se pelo AVA Moodle, como proposta de elo entre o presencial e o virtual. Os AVA consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para canalizar conteúdos e possibilitar interação entre os atores do processo educativo e, a eficácia desta ferramenta para uma aprendizagem significativa só terá sentido, a depender do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, da competência técnica dos professores e/ou tutores, monitores e equipe técnica, como também, das ferramentas e recursos tecnológicos viabilizados no ambiente.

No olhar com essa evolução e realidade educacional, e na perspectiva de alinhar os recursos didáticos que fossem compatíveis como parâmetro para as mais variadas ofertas de Cursos na modalidade de ensino a distância, Brasil (2013, p.45), fundamenta Ambiente Virtuais de Aprendizagem – AVA como: “Programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns,

salas de bate-papo [...]”.

A transposição didática, no cenário existencial, é um “instrumento” pelo qual se estabelece a dinâmica do saber a ensinar (presentes nos módulos do Curso de Formação-PROLEIGOS) proposto em encontros presenciais e no AVA Moodle. A partir das concepções de Moran (2003, p.2): “Todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa.”.

No AVA Moodle, Professores Tutores e Cursistas, ao assumir uma postura aberta, indagadora permite as interações dialógico-problematizadoras e busca uma aprendizagem significativa. As atividades que são realizadas viabilizam a coautoria e a articulação entre informações, procurando solucionar cooperativamente as situações-problemas a partir dos contextos reais e significativos para uma aprendizagem colaborativa, processos investigativos, ações mentais, senso crítico e transformadora.

É mister compreender que o Moodle, como um Ambiente Virtual de Aprendizagem, livre, disponível para aprendentes, oferece dinamicidade, se baseia na cognição situada e na teoria da flexibilidade cognitiva, apresentando recursos para disponibilizar os recursos didáticos em diferentes formatos (textos, imagens, vídeos, simulações, páginas WEB, entre outros) e também atividades (diário de bordo, tarefas, fóruns, wikis, chat). Oferece, também, uma formatação de apresentação modular que possibilita acompanhar a apresentação do material, a identificação do caminho percorrido e dispor de uma barra de navegação.

A essa dinâmica, o AVA Moodle foi desenhado para potencializar e possibilitar a integração entre pessoas interessadas em desenvolver ambientes de aprendizagem interativa. Segundo Nardin (2009, p.4) “Constitui-se, ainda, comunicacional tendo em vista as ferramentas de comunicação assíncronas: mensagens e fóruns que criam possibilidades interacionais e potencializam o diálogo problematizador em torno de uma temática específica; e síncronas através do chat [...]”. Ao transcender o Moodle, o aprendiz pode estabelecer, conforme conhecimento prévio, diversas “[...] associações entre os assuntos inter-relacionados, mediante uma exploração ativa que favorece a ampliação de sua visão sobre um determinado tema de estudo, sua capacidade de associar ideias e a integração de novos conceitos em sua estrutura cognitiva” (MACHADO e SANTOS, 2004, p.83).

Nesse panorama, qualquer Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle deve possibilitar diversas estratégias de aprendizagem significativa, uma vez que, as estratégias aplicadas individualmente diversificam de acordo com aspectos como interesse, familiaridade com o conteúdo, estrutura dos conteúdos, motivação e criatividade, a interação e a autonomia, aprimorar as chances de autoria, contextualização e análise, pesquisa teórica e de campo.

1.2 Perspectiva sobre a educação tecnológica no Século XXI

Sob esse cenário, ensinar e aprender transcende atos de transmissão e assimilação de conteúdos contemplados em informações que circulam em alta velocidade e de fontes diversas, uma vez que, a sociedade nos instiga o envolver em aprendizagens significativas com o seu Ser e o seu Conviver. Ao desafios anunciados, surgem questionamentos do estilo como selecionar aquelas informações que serão realmente confiáveis e úteis para criar respostas criativas e bem fundamentadas para os conflitos da vida cotidiana? Como construir alternativas ou imaginar outros futuros para formar cidadãos atuantes e protagonistas no século 21?

Com as novas tecnologias, a conectividade mundial, o acesso disponível as informações, ao conhecimento ou as concepções divergentes sob o mesmo tema, a forma com que era possível resolver conflitos no século 20 já não são mais suficientes para contemplar aos desafios do século 21. Isto porque, há uma apreciação desse mundo rotativo, das incertezas e ambíguo que anuncia uma nova

conjuntura complexa a buscar alternativas mais rápidas, eficientes e diversificadas que sejam coerentes às necessidades individuais e coletivas.

Em virtude à facilidade e rapidez do acesso a essas informações, conhecimentos e tecnologias – apreciadas de forma tímida em tempos passados, hoje, impactam toda a sociedade, a vida cotidiana mundial. Ao se apropriar desses desafios, planejamento das políticas públicas educacionais, gestão escolar, formação inicial e continuada de professores, metodologias como estratégias de planejamento de curso implementadas em qualquer aula ao componente curricular, podem contribuir para a formação em que crianças, adolescente e jovens vislumbrem do aprender com êxito, no olhar do autoconhecer a confrontar um currículo de diálogo a sustentar projetos de vida e de comunidade.

Nesse sentido, garantir uma educação de qualidade inclusiva não é responsabilidade unicamente dos atores das políticas públicas educacionais. A integração de estratégias de gestão pode elevar o desenvolvimento das habilidades das crianças, adolescentes e jovens em equalizar um padrão de qualidade de serviços. Um mapeamento da oportunidade de educação inclusiva em 18 países europeus, mostrou que os ministérios da Educação eram responsáveis pela formação continuada dos professores, pela gestão escolar e pelos recursos de aprendizagem; os ministérios da Saúde, pelos serviços de triagem, avaliação e reabilitação; e os ministérios da Proteção Social, pela ajuda financeira. A essa vertente, compartilhar responsabilidades não garante colaboração, cooperação nem coordenação horizontal e, sim, é mister estruturar padrões claramente precisos e mensuráveis para atribuir responsabilidades aos articuladores de políticas públicas a enfrentar desafio e criar projeções de priorizar, financiar e prestar serviços de qualidade direcionados a uma macro gama de necessidades gerais e específicas.

Nunca foi tão complexo tornar a educação um direito universal e uma qualidade para todos, uma vez que, o panorama mundial, em dinâmica transformação, enfrenta grandes desafios – das rupturas tecnológicas à mudança climática, passando por conflitos – que ampliam ainda mais as desigualdades sociais, econômicas e aprofundou ainda mais essas desigualdades à qualidade da educação. A sociedade mundial está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação, visto que, as diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola.

Hierarquias, relações de poder, padrões de comportamento estabelecidos, papéis sociais determinados, instituições fortes, crise do patriarcado e construção social com os alicerces abalados, estão insustentáveis para possibilitar a qualidade em educação e treinamento, uma mudança de paradigmas da dominação ao cuidado. Nesse sentido, mais do que nunca, as políticas públicas educacionais deverá apresentar responsabilidade coletiva de apoiar os mais vulneráveis e desfavorecidos, ao mesmo tempo em que ajudamos a reduzir as fissuras sociais duradouras que ameaçam nossa humanidade comum. O monitoramento de uma melhoria contínua é visto por Senlle e Gutiérrez,

Muitos gestores de centros de treinamento acreditam que já realizam a tarefa educacional da melhor maneira possível, mas na verdade desconhecem as inúmeras oportunidades de mudança que a implantação de um sistema lhes daria que manteria o controle de toda a organização, a melhoria contínua e principalmente satisfação, tanto dos alunos como da sociedade. (2004, p.3)

O mundo mudou como uma velocidade acelerada. O que era previsível, controlável, com regras definidas tornou-se oposto, mais complexo, mais instável. É muita transformação, principalmente porque hoje temos acesso a milhões de informações, que se reproduzem diariamente de forma assustadora e, apesar disso, o sistema educacional contemporâneo ainda é muito semelhante ao dos nossos antepassados. Talvez seja a hora de pensar um modelo de educação frente as realidades sociais desse século XXI, que escola queremos, ancoradas nos princípios da nova NBR ISO 9001, a partir da análise de Valls, “[...] cabe aos gestores modernizar as práticas gerenciais de seus serviços, e a nova NBR ISO 9001 apresenta elementos ricos e perfeitamente aplicáveis. É necessário conhecer a

fundamentação teórica e analisar os serviços de informação, visando a extrair "dessa parceria" os melhores objetivos possíveis." (2003, p.1).

No cenário contemporâneo, O relatório da UNESCO/2020 denuncia para o fato de que as oportunidades educacionais ainda apontam uma desigualdade de forma acentuada. A qualidade na educação se encontra ausente, visto que, mesmo antes da atual pandemia, um em cada cinco adolescentes, jovens e crianças estava totalmente excluído da educação. A essa vertente, a crise contemporânea por mais um tempo indeterminado nas diversas formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, Lições do passado – como as da crise do ebola – anunciaram que as crises de saúde podem deixar muitos para trás, em destaque as meninas mais pobres, que poderão nunca mais retornar à escola (UNESCO, 2020).

Quando a escola pública era para poucos, era boa só para esses poucos. Agora que é de todos, principalmente para os mais pobres, ela precisa ser apropriada para esse novo público, ela deve ser de qualidade sociocultural. Isso significa investir nas condições que possibilitam essa nova qualidade que inclui transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte e lazer. Não basta matricular os pobres na escola (inclusão). É preciso matricular com eles, também, a sua cultura, os seus desejos, seus sonhos, a vontade de “ser mais” (FREIRE). É preciso matricular o projeto de vida desses novos alunos numa perspectiva ética, estética e ecopedagógica. A educação integral precisa visar à qualidade sociocultural da educação, que é sinônimo de qualidade integral. (GADOTTI, 2013, p.9)

Os sistemas de ensino de educação é de certa forma uma máquina de subjetivação, dentro do seu processo tenta transformar a criança o jovem a exercer uma postura social, o problema é que quando essa criança ou esse jovem chega e se depara com esse aparato tão forte como uma escola - um sistema de ensino, de uma sociedade que diz que tem que ocupar esse lugar, no qual muitas vezes, esse ideal se torna a única verdade que está exposta, obviamente, não dá muita margem para exercer a sua criatividade ou até mesmo reinventar.

A recomendação central do Relatório, para todos os atores da educação, de ampliar seu entendimento sobre a educação inclusiva para incluir todos os estudantes, independentemente de sua identidade, de sua origem ou de suas habilidades, vem em um momento oportuno, enquanto o mundo procura reconstruir sistemas educacionais mais inclusivos. Ainda Gadotti ratifica,

Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. (2013, p.7)

A esse panorama, há de vislumbrar um compromisso mundial no contexto das políticas públicas, ancoradas no planejamento por uma educação inclusiva de excelência, a possibilitar que todos aprendam e contemplem seu potencial por meio de um currículo ao trilhar saberes do presencial ao virtual. O pré-requisito consiste em ver a diversidade de idade, deficiência, etnia, local onde vivem, pobreza, indigeneidade, língua, status de migração ou deslocamento, expressão de identidade de gênero e de sexo, encarceramento, crenças e atitudes, para oportunizar, concretizar saberes que atendam o potencial global. A esse olhar, os protagonistas de políticas públicas e as sociedades civis precisam impulsionar estratégias para impulsionar metamorfose e enfatizar a ética, a estética e o estar bem-estar para um mundo igualitário e feliz.

2 Materiais e Métodos

No desenvolvimento do presente artigo em evidência, foi contemplado como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, pautada na teoria de Gil, (2002) ao abordar que a pesquisa bibliográfica possibilita desenvolver como parte de uma pesquisa ampliada ao detectar o conhecimento já exposto à construção do problema e formulação de hipótese, enquanto a documental detecta um conhecimento exposto aos mais diversos acervos de arquivos públicos e particulares, com um fim mais específico. Nesse sentido, é preciso à organização dessas pesquisas, informações relevantes, pautada na concepção de um procedimento estrutural, contemplando método de análise reflexiva pautada por meio de um rigor científico a trilhar em fatos contextuais.

O trabalho foi dividido em três etapas distintas, da seguinte maneira: a primeira etapa, consistiu-se em identificar e selecionar na literatura, referências teóricas alusivas à produção de conhecimento na área de curso semipresencial para uma aprendizagem significativa, o que ofereceu um suporte epistemológico ao estudo. Na segunda etapa foi realizada a pesquisa qualitativa, etnográfica com observação direta no aplicar dos questionários aos 23(vinte e três) gestores do Programa PROGESTÃO, contemplando 65% da totalidade dos cursistas concluintes do Curso.

Na terceira etapa houve análise, tabulação e interpretação dos indicadores quantitativos e qualitativos do questionário, no qual, utilizou-se o método da análise textual discursiva e de construção de gráficos, identificando tendências e padrões relevantes nos resultados. A quarta e última etapa, constituiu-se à conclusão deste estudo, apresentando um corpo de conhecimento que poderá fornecer subsídios para uma aprendizagem significativa do presencial ao virtual.

3 Análise e discussão dos resultados

A análise dos presentes questionamentos estão pautadas em abordagem qualitativa que adota multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que dão a eles. A presente pesquisa apresentou características exploratórias e descritivas, buscando por meio da realização de pesquisa documental, alcançar como resultado uma pesquisa aplicada, que possa servir de suporte a novos estudos sobre o tema.

Questão 1: O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle, constitui-se uma ferramenta facilitadora para uma de aprendizagem significativa no Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares – PROGESTÃO -Bahia, por meio de suas características específicas?

As atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem são distintas das atuações realizadas pelos professores da sala de aula presencial. Contudo, seja à distância ou no momento dos encontros presenciais é mister as interações entre as partes envolvidas para que ocorram, efetivamente, as trocas de saberes. E, nesta dinâmica, 78% dos Cursistas Gestores afirmam que o AVA é uma ferramenta facilitadora de aprendizagem, enquanto 22% afirmam que desconhecem a importância por não terem vivenciado de forma ativa, visto que, os mesmos não tiveram a oportunidade do acesso à democracia de redes sociais com facilidade – questões logísticas, em suas localidades e, ainda entre estes 22%, há àqueles resistentes a utilização desse nicho tecnológico.

Compreendemos, assim, que os 23 cursistas investigados visualizaram possibilidades de intercâmbio de saberes e aprendizagens significativas, todavia, as interações não foram suficientes para que isto

ocorresse. Moran(1999) dialoga que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (p. 8)

O Cursista Gestor e o Professor Tutor devem desenvolver competências para essa dinâmica do virtual atrelado ao presencial, uma vez que, ambas se amparam no diálogo, nos intercâmbios e na colaboração. A presente competência pressupõe, sobretudo, formação e estudo ao utilizar as mídias do Curso ofertado e, esta lacuna foi perceptível quando não foi proporcionado formação continuada para situar os cursistas na aplicabilidade eficaz do AVA Moodle.

Ao analisar o questionamento 1, ficou perceptível que ao assistir o cursista que não contemplou o uso do AVA Moodle, no acompanhamento das atividades on-line, poderia ter aliviado sentimentos de isolamento e/ou de descaso com seus posicionamentos ocorridos durante a formação continuada presencial, utilizando feedback na interação das trocas de saberes, possibilitando-os para uma aprendizagem significativa.

Questão 2: O AVA Moodle oferece aos cursistas gestores, propostas de contribuições nas interações de saberes entre Professor Tutor e Cursistas propiciada pelo PROGESTÃO?

Analisando o gráfico 2,35% dos entrevistados afirmaram que o AVA Moodle não propôs oferta de subsídios para reforçar a aprendizagem e a troca de saberes dentro do ambiente, já que consideram insuficientes as interações. A presente tabulação, justifica-se já que dos 12 (doze) entrevistados envolvidos, apenas 6 (seis) estiveram atuantes, 4 (quatro) não se inscreveram e 2(dois) fizeram a inscrição e depois desapareceram do ambiente. Então, o Professor Tutor postava seus relatórios, dúvidas, fotos dos encontros com os cursistas e não recebiam nenhum tipo de estímulo que os motivassem a continuar participando das interações.

O indicador de 61% (Insuficiente e Regular) denuncia a ausência de mediação entre o Professor Tutor e Cursistas em relação às trocas de saberes e experiências no AVA Moodle, o que poderia contribuir para facilitar ou reforçar a aprendizagem pelo Programa PROGESTÃO. Constata-se neste íterim que alguns cursistas gestores revelaram insensibilidade ou talvez indiferença em relação ao novo e, o desaparecimento destes no ambiente virtual, prescreve uma defesa em relação ao mundo digital, que ora não é de seu domínio.

Nos cursistas entrevistados que contempla o indicador ‘Bom (22%)’ e ‘Excelente (17%)’, ficou evidente, por meio de observações no AVA Moodle, que os Cursistas Gestores estavam sempre fazendo trocas entre eles, por meio da ferramenta Fórum. Entretanto, as discussões resumiam-se apenas a respostas isoladas e pouca discussão sobre as respostas postadas, não compreendendo, na sua totalidade, a importância de uma aprendizagem significativa.

Pensando na forma de capacitação do cursista nesse novo contexto da educação semipresencial, Faria e Franciosi vislumbra que “É necessário atrair para a docência educadores mais capacitados para o mundo virtual. O professor não se limitará a aplicar tecnologias e conhecimentos criados por outros, mas deverá criar e recriar os conhecimentos aprendidos, para aplicá-los a uma realidade cada vez mais mutante e virtual” (2005, p.7).

Questão 3 - Qual a ferramenta que mais permitiu trocas de ideias e saberes no AVA Moodle para uma aprendizagem significativa?

A análise do gráfico 3 sinalizou o quão importante é a dinâmica de interação por meio de Fóruns. 43% dos entrevistados concebe que o Fórum é uma ferramenta do AVA Moodle que lança possibilidades de aprendizagem significativa, visto que, o Professor Tutor idealiza o acompanhamento individual na efetivação das atividades, dando ênfase aos momentos próprios de interações.

Logo a seguir, as ferramentas Postagem (22%) e Chat (22%) vêm como propostas importantes para que o trabalho se realize com mais eficácia, como também, Diário de Bordo (13%). Nesse sentido, é pertinente que o Professor Tutor se apropriando dessas ferramentas, possa orientar, motivar e instigar a sua turma para as trocas de saberes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, contemplando atividades individuais a proporcionar um feedback específico para uma aprendizagem significativa. A esse formato, concebe-se que a aprendizagem significativa só é possível de fato, quando a construção é colaborativa e advém da interação entre os membros do grupo, focando novos cenários do conhecimento. A potencialidade da aprendizagem significativa se encontra na mediação entre Professor Tutor e Cursista Gestor com o objetivo de melhorar a competência na dinâmica da troca de saberes para fortalecer aprendizagem no ambiente virtual, como implementação das aulas presenciais.

Considerações Finais

É perceptível que no formato de uma educação semipresencial, o Professor Tutor represente o articulador de toda e qualquer atividade que engloba desde a transposição didática e a realização de abordagens sobre as tarefas individuais, até a postagem de vídeos, tarefas e relatórios que comprovam o seu compromisso na interatividade, conhecimento da metodologia do Ensino a Distância, conhecimento do perfil do aluno de EaD, domínio das TIC, discurso dialógico, entre outros.

Compreende-se que a transposição didática da proposta presencial para a virtual conglomeraram algumas facilidades e dificuldades, anunciado na investigação da pesquisa, não somente para os Professores que são tutores, mas também, para os Cursistas Gestores. Por meio da participação demasiadamente demorada ou de total ausência, no AVA Moodle, foram constatados pelos entrevistados, minoria, desinteresse em acompanhar as atividades propostas postadas pelos Tutores, como também, falta de habilidade e, para aqueles que interagem, a maioria, desse nicho virtual, a aprendizagem era mais significativa, contemplando uma discussão diversificada.

Nesse sentido, para viabilizar o desenvolvimento do aprendizado significativo, é imprescindível que AVA Moodle seja bem programado, devendo ser considerado inicialmente o perfil do Cursista, quais as habilidades já possuem e quais precisam desenvolver, não padronizando ambientes para públicos diversificados e com características também diferenciadas. É pertinente, ainda, que o AVA seja dotado de ferramentas que apresentem inúmeras vantagens como facultar a individualidade, possibilitar inúmeras modalidades de aprendizagem, permitir aos alunos maior compreensão dos conteúdos por meio de mídias a partir do contato com o outro e com recursos reflexivos como fóruns, chat, diários de bordo, com a capacidade de suscitar ao aluno à construção do texto próprio.

Espera-se que o presente artigo vislumbre de subsídio para futuras organizações empresarias, grupos de profissionais de educação, design e hipermídia ao compreender que o desenvolvimento de cursos com apoio em ambientes digitais de aprendizagem, acessadas via internet, incita a evolução de competências para enfrentar situações do cotidiano e, conseqüentemente, a inclusão digital. A esse panorama, o aprendiz deve estar atento às mudanças naturais da dinâmica da informação, com a disseminação e a democratização do acesso à educação, para atender o formato da educação a distância a potencializar uma aprendizagem significativa nessa sociedade do conhecimento.

Referências[A4]

ABNT NBR ISSO 9001/2015. **Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos**. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=345041>. Acesso em: 28 Jul. 2020.

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador, Bahia: Eduneb, 2009.

</p>

APOLINÁRIO, J. A. F. **A Práxis no Pensamento Utópico de Ernst Bloch**. In: Cadernos de Ética e Filosofia Política. São Paulo, n.º. 13, 2008, p. 43-56.

ARAGÃO, R. M. R. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais**. Campinas, São Paulo, 1976.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

<p>AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2 ed. Trad. Eva Nick et. al. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sistemas de gestão da qualidade fundamentos e vocabulário: NBR ISO 9000**. Rio de Janeiro, 2000.

**BRITO, E. S. EaD vs Educação Tradicional
da construção de novos conhecimentos no ambiente virtual.
Revista Crase.edu
v. 1 n. 1, 2010.**

**DEBALD,
Blasius (Org.)
Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.**

DELORS, Jacques.

Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Ministério da Educação e do Desporto – UNESCO. Brasil: Cortez, 1996.

FARIA, E. T.;

FRANCIOSI, B. R. T. De professor(a) presencial para o professor(a) virtual: a capacitação docente em EAD, 2005. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/11.pdf>. Acessado em: jul. 2020.

FAUSTO, Camargo. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: uma Nova Abordagem. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2e7daa4389040f.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

**GARCIA, Emilio Garci
a. VEIGA, Elizabeth Carvalho. Psicopedagogia e a teoria modular da mente. São José dos Campos: Pulso. 2006.**

**GHIL, Antonio Carl
os. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.**

**HERNÁNDEZ, F. A. Realidad y Utopia. Universidad Autónoma de Madrid. 2012. Disponível em: 158 Movimento-Revista de Educação
online>. Niterói. ano 4, n.7, p.133-158. jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.u>**

am.es/servicios/apoyodocencia/icc/olimpiada/Realidad_y_utopia.pdf.

Acess

o em: 12 ago. 2020.

KENSKI, V. M. T.

ecno

logia e ensin

o-presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LUZURIAGA, L. História da educação

e da pedagog

ia. 16. ed.

São Paulo: Ed.

Nacional, 1985.<

/p>

MACHADO, M. A. M. <

strong>Progestão: Guia d

idático / Maria Agla

ê de Medeiros Machado. -- Bra

sília: Consed – Con

selho Nacional de Secret

ários de Educação, 2001.

<

p>

MAC

HADO, D. I.; SANTOS, P. L. V

. A. C. Avaliação da hipermid

ia no pro

cesso de ensino e aprendizagem d

a física: o caso da gravitação.

f

n: Ciência & Educação, v. 10, n.

1, 2004. p. 75-100.

>MØ

RAN, J.; BACICH, L. Metod

ologias ativas para uma educação inova

dora

g>: uma abordagem teórico-prá

tica. Porto Alegre: Penso, 2018.</

p>

<

p>MORAN, J. M. A

Educação Superior no Brasil

trong>. Brasília, CAPES - UNESCO, 2002. Páginas: 251

-274. Disponível em: [http:](http://www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.htm)

//www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.htm. Acessado em: 12 jul. 2020.

ong>

MUNITA, M. G. *Sociedad y educación: La educación como fenómeno social*. Paraguai: Foro Educacional, 2011.

NARDIN, F.

B. *Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre*. 2009. Disponível em:

http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7c_anaclaudia.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANTOS, J. C. F. *Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Coleção memória da educação. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENLE, Andrés; GUTIÉRREZ, Nilda. *Calidad En Los Servicios Educativos*. Espanha: Ediciones Díaz de Santos, 2004.

SOUZA, Ivan de. *ISO 9000: o que é, como obter, vantagens e a importância dele para seu negócio*. Rockcontent, 03 Abr. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/iso-9000/>. Acesso em: 28 Jul. 2020.

TAFNER, E. P. *et al.* *Educação a distância e Métodos de AutoAprendizado*. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

UNESCO. 2020. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação*

2020: *Inclusão e educação para todos*. Paris, UNESCO.

VALLS, Valéria Martin. *O enfoque por processos da NBR ISO 9001 e sua aplicação nos serviços de informação*. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2020.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 1º ed. brasileira. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

Referências[A1]

ABNT NBR ISSO 9001/2015. **Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos**. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=345041>. Acesso em: 28 Jul. 2020.

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador, Bahia: Eduneb, 2009.

</p>

APOLINÁRIO, J. A. F. **A Práxis no Pensamento Utópico de Ernst Bloch**. In: Cadernos de Ética e Filosofia Política. São Paulo, n.º. 13, 2008, p. 43-56.

ARAGÃO, R. M. R. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais**. Campinas, São Paulo, 1976.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

<p>AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2 ed. Trad. Eva Nick et. al. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sistemas de gestão da qualidade fundamentos e vocabulário**: NBR ISO 9000. Rio de Janeiro, 2000.

BRITO, E. S. EaD vs Educação Tradicional
trong>: A possibilidade
da construção de novos conhecimentos no ambiente virtual.
Revista Crase.edu
trong>. v. 1 n. 1, 2010.

DEBALD,
Blasius (Org.)
Metodologias ativas no ensino superior: o protag
onismo do a
luno. Porto Alegre: Penso, 2020.

DELORS, Jacques.

g>Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comi
ssã
o Internacional sobre Educação para o século XXI. Ministério da Educação e do D
>esporto – UNESCO. Brasil: Cortez, 1996.

FARIA, E. T.;

FRANCIOSI, B. R. T. De professor(a) presencial para o professor(a) vi
rtual: a capacitação docente em EAD, 2005. Disponível em:
http://www.icesu.com.br/eiqead2005/trabalhos/11.pdf. Acessado em: jul. 2020.

FAUSTO, Camargo. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o
aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: uma Nova Abordagem. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7da
a4389040f.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

GARCIA, Emilio Gareci
a. VEIGA, Elizabeth Carvalho. Psicopedagogia e a teoria modular da mente</
strong>. São José dos Campos: Pulso. 2006.

GH, Antonio Carl
os. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. Ed.- São Paulo: Atlas
, 2002.

HERNÁNDEZ, F. A. Realidad y Utopia. Universidad Autó
noma de Madri. 2012. Disponível em: 158 Movimento-Revista de Educação
ong>, Niterói, ano 4, n.7, p.133-158, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.u
am.es/servicios/apoyodocencia/ice/olimpiada/Realidad_y_utopia.pdf.

Acess
o em: 12 ago. 2020.

KENSKI, V. M. T.
ecno
logia e ensin
o presencial e a distância. Campinas, SP: Papiru
s, 2003.

LUZURIAGA, L. História da educação
e da pedagog
ia. 16. ed.
São Paulo: Ed.

Nacional, 1985.<
/p>

MACHADO, M. A. M. <
strong>Progestão: Guia d
idático / Maria Agla
ê de Medeiros Machado. -- Bra
sília: Consed -- Con
selho Nacional de Secret
ários de Educação, 2001.

<
p>

MAC
HADO, D. I.; SANTOS, P. L. V
. A. C. Avaliação da hiperfíd
ia no pro
cesso de ensino e aprendizagem d
a física: o caso da gravitação.
f
n: Ciência & Educação, v. 10, n.
1, 2004. p. 75-100.

>MO
RAN, J.; BACICH, L. Metod
ologias ativas para uma educação inova
dora
g>: uma abordagem teórico-prá
tica. Porto Alegre: Penso, 2018.</
p>

<

MORAN, J. M. A
Educação Superior no Brasil
trong>. Brasília, CAPES - UNESCO, 2002. Páginas: 251
-274. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.htm>. Acessado em: 12 jul. 2020.
ong>

MUNITA, M. G. Sociedad y educación: La educación como fenómeno social. Paraguai: Foro Educacional, 2011.

NARDIN, F.
B. Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre. 2009. Disponível em:

http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7c_anaclaudia.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANTOS, J. C. F. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Coleção memória da educação. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENLE, Andrés; GUTIÉRREZ, Nilda. Calidad En Los Servicios Educativos. Espanha: Ediciones Díaz de Santos, 2004.

SOUZA, Ivan de. ISO 9000: o que é, como obter, vantagens e a importância dele para seu negócio. Rockcontent, 03 Abr. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/iso-9000/>. Acesso em: 28 Jul. 2020.

TAFNER, E. P. et al. Educação a distância e Métodos de AutoAprendizado. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

UNESCO. 2020. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação

2020: Inclusão e educação para todos. Paris, UNESCO.

VALLS, Valéria Martin. O enfoque por processos da NBR ISO 9001 e sua aplicação nos serviços de informação. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200018&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2020.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 1º ed. brasileira. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

[A1]REFERENCES

Doutoranda em Educação, Universidad Interamericana – Assunção/Paraguai; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CNPq – UBUNTU – Educação Contextualizada Aplicada à produção de Material Didático. Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios; Tutora do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Coordenadora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Paulo Afonso. Email: monicamvlb@yahoo.com.br.